

Stadium

Benfica-Sporting
Manuel Joaquim é um
excelente guarda-rede.
Demonstrou-o contra os
«leões»



N.º 236

11 DE JUNHO DE 1947

REVISTA DESPORTIVA

2\$50

Só o Belenenses e o F. C. do Porto

ganharam fora de casa

Bons triunfos do Vitória de Setúbal e do Boavista — O jogo Benfica-Sporting não pôde corresponder à sua habitual importância

CRÓNICA DE TAVARES DA SILVA

De vez em quando os jogos Benfica-Sporting não agradam ao público. Este último encontro, então, desagradava mesmo antes de ter principiado... E ninguém se enganou, por certo. Assisti-se a um desafio mau, com muitas jogadas à margem da lei, muito esgotamento físico de elementos que não estavam à altura de um encontro de 1.ª categoria, embora o público lhes exigisse trabalho superior às suas forças — pateando (agora é moda) quando tal não sucedia.

Vejam os agora como ficou a classificação geral: 1.º, S. C. Portugal, 39 pontos; 2.º, S. L. Benfica, 34 pontos; 3.º, F. C. Porto e C. F. «Os Belenenses», 28 pontos; 5.º, Estoril Praia, 27 pontos; 6.º, Vitória de Guimarães e S. C. Olhanense, 21 pontos; 8.º, Vitória de Setúbal e Atlético C. P., 20 pontos; 10.º, Académica de Coimbra, 18 pontos; 11.º, Boavista F. C. e S. L. Elvas, 17 pontos; 13.º, F. C. Famalicão, 13 pontos; 14.º, A. D. Sanjoanense, 5 pontos.

Resultados da última jornada:

Benfica....	3	—	Sporting....	1
Belenenses...	3	—	Estoril.....	0
Vitória S....	7	—	Elvas.....	0
Vitória G....	4	—	Atlético.....	3
Sanjoanense 0	—	—	Porto.....	3
Boavista....	7	—	Académica...	1
Olhanense ..	6	—	Famalicão...	1

Houve uma alteração na classificação: o Estoril baixou de 3.º a 5.º, subindo o Porto e o Belenenses, ambos com o mesmo número de pontos, embora os nortenhos possam julgar-se «mais bem», por terem uma vitória e um empate.

Faltavam muitos internacionais...

O Campo do Benfica, que não é grande, a despeito do seu nome, ficou no domingo com muitos lugares vagos. Disseram alguns: — «Parece que vai jogar-se um

«Baliza»

Reapareceu como tri-semanário este antigo jornal desportivo diário. Continua a ser dirigido pelo Sr. Dr. Eurico Serra, a quem cumprimentamos pela provada ideia de fazer vingar a sua obra. Desejamos-lhe longa vida.

desafio da «Taça Ávila de Melo»...

Realmente, nem antes nem depois do encontro se passaram coisas que dessem relevo ao jogo. A um jogo Benfica-Sporting. Falta muita gente: 3 homens do primeiro plano «encarnado»; 8 da melhor casta leonina. Quase um *team* inteiro. Isto, evidentemente, tira as possibilidades habituais e pode induzir em erro quanto ao valor dos grupos em luta.

Nem o melhor benfiquense considerou certamente que o seu grupo havia vencido uma equipa regularmente constituída. Sobre um Sporting «armado e equipado», 3-1 era bonito.

Tal como se apresentaram as equipas, o Benfica jogou mais. Reapareceu Julinho. Faltavam, em boa verdade, dois médios da melhor categoria: Francisco Ferreira e Moreira. Rogério, segundo se diz, tem as malas feitas... O resultado está certo, certíssimo.

Alinharam:

Benfica — Manuel Joaquim; Fernandes e Teixeira; Jacinto, Félix e Vieira; Amorim, Arsénio, Julinho, Vitor Baptista e Claro.

Sporting — Reis; Ismael e Manuel Marques; Canário, Veríssimo e Juvenal; Cordeiro, Armando Ferreira, Sidónio, António Marques e João Cruz.

Faltas: no Benfica — Francisco Ferreira, Moreira e Rogério. No Sporting — Azevedo, Cardoso, Barrosa, Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Albano.

O Belenenses não precisou da sua defesa...

NO Estoril também faltaram Bravo e Mota. Mas reapareceu Elói, excelente defesa há muito afastado por doença. Ao Belenenses, como se sabe, faltavam Capela, Vasco, Feliciano, Amaro e Serafim — boas «torres», de facto. Todavia, os azuis de Belém, com reservas e tudo, ganharam com boa marca no campo da Amoreira. Por 3 0 é ganhar muito bem.

Os grupos:

Estoril — Sebastião; Pereira e Elói; Oliveira Vieira, Nunes e Alberto; Caldas, Piza, João Lima, Vieira e Raul Silva.

Belenenses — Sérgio 2.º; Moura e Figueiredo; Sérgio 1.º, Gomes e David; Mário Coelho, Quaresma, Andrade, Palma Soeiro e Rafael.

Boa vitória dos setubalenses

O Vitória de Setúbal conquistou o melhor resultado na jornada sobre o S. L. e Elvas, a quem faltava Patalino. Isto não dirá, entretanto, que o motivo da grande derrota se deve à ausência do excelente dianteiro da cidade fronteiriça. O Vitória Setubalense jogou muito e não há por certo melhor verdade para justificar o expressivo número com que despediu o campeão de Portal-gre.

As equipas:

Vitória de Setúbal — Baptista; Montês e Figueiredo; Pereira, Pina e Figueiredo; Campos, Nunes, Cardoso Pereira, Rendas e Passos.

S. L. e Elvas — Semedo; Neves e Oliveira; Henrique, Rebelo e Martins; Morais, Massano, Rosário, Aleixo e Vergílio.

Os vimaranenses principiaram bem

Os outros «vitórias», os lá de cima, do Minho, chegaram a 3 0. O grupo da Tapadinha «entregou-se» na primeira parte da partida, mas depois soube reagir. E a tal ponto que os donos da casa apenas conseguiram mais um tento, contra 3 dos lisboetas. Perder por 4-3, na cidade de Afonso Henrique, não coloca mal os visitantes.

Equipas:

Vitória de Guimarães — Machado; Garcia e Rodrigues; José Maria, Curado e Dias; Franklin, Rebelo, Alexandre, Teixeira e Alcino.

Atlético — Ernesto; Baptista e Barros; José Lopes, Armindo e Morais; Amaral, Gomes, Gregório, Simões e Pereira.

O F. C. do Porto não teve dificuldades fora de casa

Os portugueses do F. C. P. deslocaram-se para S. João da Madeira deslocados do seu interior «internacional» Araújo. No entanto, embora com zero-zero ao intervalo, conseguiram ganhar por 3 pontos sem resposta, obtidos na segunda parte. Estava dentro das possibilidades dos visitantes.

Os grupos:

Sanjoanense: Barbosa; Joa-

quim e Costa Leite; Santa Clara, Baptista e Silva; Pardal, Arlindo, David, Azevedo e Alves.

F. C. do Porto — Barrigana; Alfredo e Guilhar; Joaquim, Romão e Carvalho; Lourenço, Santsins, Boavida, Freitas e Catolino.

A desforra do Boavista

Bravo — sim senhor! Os segundos do Porto, contra todos os prognósticos, ganharam no seu campo à Académica de Coimbra. Por 7-1! Não se esperava com certeza por um resultado tão esmagador, demais a mais depois do mau princípio que o desafio teve. Um dos Caiados, o 3.º, foi ainda expulso do Campo...

As equipas alinharam:

Boavista — Carlos, Pereira e Raimundo; Garcia, Serafim e Ramos; Caiado 3.º, Armando, Caiado 2.º, Caiado 1.º e Barros.

Académica — Szabo; Macias e Mário Reis; Brás, Oliveira e Azevedo; Ataz, Pacheco Nobre, Garcia, Leite e Bentes.

Olhanense no bom caminho

Na primeira parte ainda os famalicenses conseguiram o empate: — 1-1.

Mas nos últimos 45 minutos tudo se encaminhou melhor para os algarvios, que marcaram 5 bolas. Por isso: 6-1. Resultado que não admite dúvidas de qualquer natureza...

Alinharam:

Olhanense — Alvaro; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Raimundo; Moreira, Joaquim Paulo, Cabrita, Salvador e Palmeiro.

Famalicão — Augusto; Armando e Cerqueira; Júlio Costa, Szabo e Feirão; Sampaio, Pires, Alvaro Pereira, Adelino e Mendes.

«Os Segredos do Futebol»

de Cândido de Oliveira



O nosso prezado camarada do jornalismo, Cândido de Oliveira, enriqueceu as bibliotecas desportivas com um magnífico livro sobre futebol. Os amadores do mais popular desporto devem ler «Os Segredos do Futebol», onde todos os capítulos — técnica do ensino, aprendizagem e treino e tática do jogo — servem a sua curiosidade, conduzindo-os suavemente para o completo conhecimento de leis e dos mais rudimentares exemplos do jogo.

Estão de parabéns, por isso, os desportistas. Cândido de Oliveira também. Não pode deixar de aplaudir-se o seu belo trabalho, e isso fazemos com viva satisfação.

O SPORTING

inaugurou a sua nova sede

O "solar dos leões" é digno da grandeza e das tradições do prestigioso clube

Desde que fora obrigado a sair das suas instalações na Praça dos Resolvidores, já lá vão seis anos, o Sporting Clube de Portugal, os seus dirigentes e os seus associados vivem no constante anseio de gozar a hora que, finalmente, lhes chegou na passada segunda-feira: a hora de inauguração de uma nova sede condigna e susceptível de corresponder a todas as necessidades da grande colectividade desportiva, que é o clube dos leões.

Depois de várias alternativas e esperanças diluídas, de instalações provisórias em locais acanhados e impróprios para o desenvolvimento da sua progressiva actividade, o Sporting encontrou finalmente o que precisava nas antigas dependências do Clube Alcaide, na Rua do Passadizo.

Feitas as obras de adaptação necessárias, que em alguns aspectos foi de completa remodelação, o clube abriu anteontem as suas portas a ilustres visitantes, que lhe trouxeram o testemunho do apreço e da estima unânimes, que envolvem o esforço sportivo galit na obra educativa do desporto português.

A impressão geral causada pelo novo "solar dos leões" não poderia ter sido melhor, embora ainda se encontrem longe de concluídas as edificações que hão-de vir a constituir, num futuro próximo, a mais importante instalação clubista portuguesa.

Do que se apresenta com carácter definitivo, merecem especial realce o ginásio e o salão dos troféus, onde, enfim, se exhibe em todo o seu esplendor a magnífica e preciosa colecção de taças conquistadas pelos sportin-

gistas em eclética e brilhante actividade, durante 41 anos de lutas porfiadas.

O ginásio, que ocupa o antigo salão de festas, amplo e arejado, oferece todas as condições necessárias e vai permitir ao clube dar o antigo incremento às práticas ginásticas, em que alcançou outrora notáveis triunfos e um valor educativo que se equiparava ao dos consagrados institutos de educação física.

Nos dois edifícios que formam a casa sportingista — e aos quais se adicionará em futuro próximo um pavilhão de desportos com lugares para alguns milhares de espectadores — espalham-se as instalações de secretaria e tesouraria, gabinetes dos directores e sala de reuniões, gabinetes de leitura e jogos, restaurante e bar, gabinete clínico e sala de massagens e tratamento. Não falta nada.

A sede fica sendo o digno complemento do estádio moderno e completo em que o Sporting está transformando o antigo terreno do Lumiar. O clube encontra-se assim, de novo, a si próprio; na plena posse dos elementos indispensáveis ao cumprimento da sua missão, à vida comum dos seus associados, ao conhecimento exacto do seu valor e força.

Compreendemos perfeitamente a alegria que neste dia enche os corações de todos os sportingistas, orgulhosos da sua sede e ciosos das suas tradições em renovo esplendor; e a ela nos associamos com as mais sinceras felicitações, sagarando ao Sporting vida próspera e triunfal, para bem do desporto português, a quem sempre servia, serve e servirá.

Ortega enganou os mansos, que enganar é a sua especialidade, e Arruza aguentou-os com valentia e bandarilhou-os superiormente, a ele se devendo o melhor da corrida, que foi o final, desejosos, como todos estávamos, de que aqui se acabasse depressa.

Rogério Perez

ATLETISMO

A segunda jornada dos principiantes

foi excelente em resultados e na organização

Há males que vêm por bem, diz o povo e com muita razão. O fiasco da primeira jornada da temporada de pista, severamente apreciado — com justiça ou com sectarismo, mas sempre com severidade — por toda a crítica, provocou no espirito dos dirigentes uma natural reacção para demonstrarem que poderiam ter feito melhor se cada um tivesse querido desempenhar a sua missão, e apenas a sua missão.

Foi o que sucedeu neste domingo e o resultado não podia ter sido melhor: o programa caminha dentro do horário previsto, a ordem no terreno manteve-se perfeita e as disposições técnicas regulamentares foram respeitadas. Assim como censuramos quando as coisas correm mal, trazemos sem hesitação referências elogiosas aos que as merecem, concluindo, ante os seus êxitos, que maior rigor deve haver na crítica nos dias em que falham, pois se verifica que podem fazer bem, querendo.

As mãres alcançadas nesta jornada dão motivo a regozijo e levam também a reconhecer as boas condições da pista benfiquense; embora o vento soprasse de três-quartos favorável — com influência possível na corrida de barreiras e nos 250 metros — não pode considerar-se essa a causa dos resultados obtidos, com séis recordes da categoria ultrapassados em sete provas disputadas.

Os benfiquistas Gabriel Dorez, Gaedelhas e Fernando Casimiro foram os heróis da manhã: o primeiro conquistando dois títulos e dois recordes; o segundo uma bela vitória nos 2.000 metros, com o recorde respectivo e o terceiro também o título e o recorde dos 250 metros, que era já uma boa marca, daquelas que nos parecem de pedra e cal na tabela de mínimos.

A produção atlética de 1947 é francamente boa, em qualidade e quantidade; embora se note na linguagem sportingista a influência paralisante da falta de pista, os seus representantes defenderam-se animosamente do assalto da forte formação rival que, ela, deu a prova contrária de quanto beneficia o clube que dispõe das instalações convenientes.

O atletismo lisboeta continua sendo ainda um misto Benfiquista-Sporting; outros clubes trabalham, são muito de honrar pelo seu esforço eficiente e ao qual basta persistência para triunfar, mas estão ainda longe de emparelhar com os dois grandes do atletismo português.

O Benfica alcançou, desta feita, nítido e merecido triunfo na

classificação colectiva; a sua equipa dispôs de melhores anidades e de muito maior número de bons anidades. Os 250 metros foram a sua prova mais forte e os lançamentos aqueles onde fragorosa a representação.

Na prova de barreiras Gabriel Dorez e Mano Azevedo bateram o antigo recorde; para formar em definitivo juízo sobre o seu futuro na especialidade, esperamos o seu comportamento sobre os obstáculos de altura regulamentar.

Fernando Casimiro, um atleta precoce de 16 anos, percorreu os 250 m. em 29,8 s.; com impressionante facilidade; temos homem para os 400 metros, dentro de alguns anos, se se não estragar com pressas.

O vencedor dos 2000 m., Américo Gaedelhas, confirmou uma classe que, desde a sua estreia, temos posto em realce; é adversário para os melhores seniores em provas de fundo curto. O seu tempo de domingo é o quarto da tabela portuguesa.

Notáveis foram ainda os resultados do salto em comprimento, onde o terceiro classificado igualou o antigo recorde da categoria; notámos que a grande maioria dos saltadores não acertava com a tábua de chamada e a quase totalidade não sabe aproveitar, ao queda, a projecção das pernas para diante.

No lançamento do peso, embora o conjunto de marcas seja interessante, falta um pontal e o resultado do vencedor fica muito aquém no confronto com os restantes.

Para completar a lista de êxitos, o Sporting melhorou o recorde da estofeta 5x60 m., com a excelente média de 6,84 s. e o Benfica o dos 3x700 m., com a média, também apreciável, de 2 m. 0,6 s.

E esperamos agora pelo torneio dos juniores, onde desde já aguramos aos principiantes larga colheita de louros.

Salazar Carneira

A Iluminante

MATERIAL ELECTRICO
PARA TODAS AS
APLICAÇÕES

Avenida Almirante Reis, 6
LISBOA

José Prazeres diz-nos:

— Porque conquistámos o CAMPEONATO DO MUNDO

AINDA não se esqueceram os momentos entusiasmados — emotivos — proporcionados pela vitória dos oquistas portugueses no decorrer do campeonato do Mundo.

A beleza dessa vitória ficará para sempre perdurando no historial glorioso do desporto português e haverá sempre uma pontinha de orgulho a rodear a recordação desse feito de um punhado de desportistas portugueses.

E porque ganhámos o Campeonato do Mundo? A interrogação fazimo-la a José Prazeres o seleccionador da equipa nacional, um nome que ficou ligado à grande vitória como já o estava dos mais brilhantes momentos do oquei em patins.

José Prazeres — mais de duas dezenas de vezes internacional do oquei — é uma figura de prestígio na modalidade. A sua obra neste recente campeonato do mundo ficou a comprovar a sua sabedoria e demonstrou por forma impressionante quanto pode a dedicação e o entusiasmo por uma causa. José Prazeres, evitando o contacto com o público, fugindo às entrevistas, vivia o mais isoladamente possível a realização da sua obra. Vimo-lo fatalmente dominado pelo acontecimento. Uma só coisa o interessava: a equipa.

A vitória pois pertenceu também, e muito, a José Prazeres. O oquei em patins deve-lhe muitos momentos de prestígio, de grandes exhibições, não o pode ser esquecido como um dos seus pioneiros, e agora mais esta contribuição valiosa para o engrandecimento da modalidade.

— Porque ganhámos o campeonato do mundo?

José Prazeres sorri à esta pergunta, quase lhe apetece dizer-nos o que ela pode parecer de estranha. Julgávamos mesmo que a resposta seria:

— Essa agora! Mas que pergunta!

Mas não. José Prazeres responde-nos a sério e prontamente:

— Porque temos uma equipa que ainda é a melhor de todas.

Alem disso dispõe da melhor arma: velocidade e conjunto, alegria e genica.

— Que diferença encontra tecnicamente no oquei dos seus tempos de jogador para o oquei de hoje?

— A técnica é a mesma. A diferença que existe desses tempos para os de hoje é jogar-se com mais velocidade.

José Prazeres vai respondendo às nossas perguntas, embora seja avesso a isto de entrevistas.

— Só estes jogadores, agora campeões do mundo, seriam capazes desta vitória?

— Não são um caso excepcional. Claro que seleccionei os melhores, mas temos reservas capazes de substituírem o «team» que agora representou Portugal.

— Concordou com os resultados da classificação a que chegaram as outras equipas?

— A classificação não traduziu com verdade a posição que merecidamente as outras equipas deveriam ter. Pelo valor demonstrado a Itália deveria ser o 2.º classificado, a Inglaterra o 3.º, a Bélgica o 4.º e 5.º a Espanha. Depois a França e Suíça.

— Das equipas estrangeiras qual a de melhor técnica?

— Sem dúvida os Ingleses continuam a ser o «team» de melhor técnica, falta-lhes, porém, juventude. Quando amanhã poderem dar à equipa mais mocidade voltarão a ser campeões do mundo.

— Resultados deste campeonato no futuro da modalidade?

— Não-de ser muitos. Aumento de interesse por este desporto, que há-de tornar-se de mais popular. Isto pô por si já constituía um bom benefício, mas o êxito será também para a parte técnica e desportiva.

Acha que o «rink» do Pavilhão dos Desportos tem boas condições.

— Magníficas. Os dirigentes estrangeiros que nos visitaram só disseram bem, e eles têm visto os melhores «rink» do mundo.

— Resultado futuro deste campeonato?

— Se a vitória no campeonato

nos encheu de contentamento melhores não-de ser por certo os resultados a receber. Ganhámos um bom prestígio, desportivo e de organização, que nos colocou em situação de grande merecimento perante as nações concorrentes.

Vencemos bem em todos aspectos os jogadores e dirigentes estrangeiros. Encantamo-los com a nossa organização maravilhosa com a beleza da nossa terra. Um triunfo total.

— E agora José Prazeres?

— Agora continuar o trabalho desportivo. Nada de adormecer à sombra dos louros conquistados. Há que defender e melhorar a nossa posição perante o estrangeiro e desenvolver em profundidade um trabalho de maior propaganda na nossa terra.

E preciso que todos se convençam de que esta grande vitória mundial não foi obra do acaso ou de inspiração momentânea.

Ganhámos o Campeonato do Mundo de oquei em patins porque fomos melhor equipa e fomos melhor equipa porque sabemos jogar o oquei em patins.

Terminou assim esta breve troca de palavras com José Prazeres — Também um gigante do «rink».



Fernando Sá

José Prazeres

ATLETAS QUE PRINCIPIAM

Concluíram-se no domingo os campeonatos regionais de atletismo, com a vitória colectiva do Benfica. Dois aspectos do concurso: os concorrentes e uma passagem das barreiras.



Os novos dirigentes da A. F. Lisboa, durante o acto de posse. Está no uso da palavra o sr. Costa e Sousa, do S. L. Benfica

CAMPEONATOS MUNDIAIS DE ESGRIMA

Tivemos a visita dos melhores esgrimistas do Mundo. Os franceses e italianos revelaram-se, entre outros, famosos e clássicos. Ganharam os torneios, depois de demonstrarem, na verdade, superioridade sobre os adversários, no número dos quais estiveram incluídos os portugueses.

O Palácio dos Desportos, livre do ruído dos últimos jogos do campeonato mundial de oquei em patins, viveu duas semanas de bom desporto. À esgrima, nobre, elegante, também atraíu muita gente.



Os belgas foram 2.º no sabre. Eis a equipa



O vencedor da espada, representante da França



A equipa de espada que representou a França



Entre a Bélgica e a França disputou-se a final de sabre. O aspecto de um assalto



O presidente da Federação Internacional de Esgrima



O campeonato mundial de sabre pertenceu aos italianos, cuja equipa apresentamos



O "Trofeu Salazar" em Vela

Em cima, um aspecto da largada. Em baixo, os membros do júri, vendo-se o sr. dr. Teotónio Pereira, comandantes H. Tenreiro e Frederico Cruz, etc. Esta prova, por via do mau tempo, não pôde concluir-se



O F. C. PORTO REAGE!

Na sede do Futebol Clube do Porto, o mais popular clube nortenho, efectuou-se há dias uma reunião importante. Trata-se de conseguir que todos os associados, numa festa de confraternização, procurem elevar a sua colectividade, dando-lhe a unidade que às vezes lhe falta.

A essa reunião assistiram os snrs. José Donas, que inspirou a ideia, os directores dr. Cesário Bonito, Eloy da Silva, Augusto Gouveia e outros. A Imprensa também assistiu: Alberto Leite, Artur Freire, José Parreira...

As aspirações do campeão nortenho foram consideradas e aplaudidas. Assim, no dia 28 de mês corrente, em local a designar, veremos os sócios do F. C. Porto, grandes e pequenos, irmanados pelo mesmo ideal. Os grandes clubes, quando reagem — reagem mesmo!

Comentarios

Ser desportista

O interesse que encerra a propaganda desportiva é muito mais profundo do que as singelas aparências indicam. O desporto não é apenas a prática intensiva de qualquer exercício físico, na busca de aperfeiçoamento atlético excepcional que permita proezas invulgares e proporcione vitórias retumbantes; é essa prática subordinada a normas regulamentares e animada por idealismo superior, que culmine o carácter como vigorize o corpo, que molde a personalidade completa e forme «homens», em vez de «animais escolhidos», como diria Spencer.

É difícil, afinal, ser um bom desportista. O termo anda às vezes, no uso corriqueiro, um tanto abastardado e serve de apoio a todo aquele que se entregue ao culto de qualquer actividade desportiva, sem lhe medir o peso das responsabilidades ou o alcance de alguns actos impensados.

O desporto é uma escola de civismo. Só assim pode merecer a atenção dos poderes oficiais; só porque o é possui o apoio e a orientação dos poderes nacionais.

O desportista é leal e nobre, é forte e disciplinado, empreendedor e obediente, correcto e entusiasta. Luta com ardor até ao último momento; nenhuma adversidade, nenhum talento contrário consegue atingir sua fé, seu empenho, sua vontade de honrar a missão — seja ela qual for, da mais modesta à de maiores responsabilidades — que lhe foi confiada. Mas porque soube lutar sem desânimo, dentes cerrados, até ao último alento, não sabe também depois conservar ressentimentos, porque o adversário é apenas para ele o camarada que lhe proporcionou a alegria de cumprir um dever que livremente aceitou.

O desporto é um meio educativo; como tal cria e desenvolve virtudes morais, dota com almas sãs os corpos robustos. Forja caracteres. Desperta consciências.

Não está ao alcance de toda a gente assimilar a lição do desporto; mas a quem a não tenha aprendido, não pode consentir-se que comprometa — com seus actos reprováveis — a ideia que é elevada ou a escola onde mostra ser mau aluno, com intoleráveis ares de mestre.

Dois grandes vencedores em Madrid

Embora com algum atraso, não queremos omitir nas páginas da nossa revista dois excelentes documentos fotográficos colhidos no recente encontro entre atletas portugueses e espanhóis, disputado em Madrid. Focam o momento vitorioso de dois campeões nacionais, que mos-

tram já neste princípio de época uma excelente e prometedora forma.

Alvaro Dias conseguiu pela segunda vez atingir os sete metros, dando prova formal da sua extraordinária classe; Nuno Moraes, vencendo os 100 metros, baixou aquém dos onze segundos,



ALVARO DIAS
Salto longitudinal

conseguindo o melhor tempo averbado no estrangeiro a um português por cronometristas de outro país.

Estes dois resultados merecem ser postos especialmente em relevo, porque creditam os seus autores, a um ano dos Jogos de Londres, como duas das nossas melhores esperanças olímpicas na modalidade rainha.

Não existem à data quaisquer indícios concretos dos projectos portugueses para a competição mundial de 1948, possibilidades



100 metros lisos

BASQUETEBOL

O Campeonato Nacional de 1947, agora terminado, proporcionou uma brilhante e merecida vitória ao Sport Lisboa e Benfica.

A prova decorreu sempre com grande entusiasmo, porque a posse definitiva do primeiro lugar só na última jornada ficou resolvida. Esta circunstância, aliada aos excelentes resultados que a equipa do Olivais alcançou, durante todo o campeonato, emprestou uma movimentação es-

pecial ao torneio, valorizando, assim, o triunfo dos «encarnados», que, só depois do derradeiro jogo, em Coimbra, «respiraram» mais tranquilamente...

O Benfica iniciou mal o Campeonato, indo ao Porto perder com o Vasco da Gama, logo no primeiro dia. Porém, até final, foi acumulando as vitórias que lhe deram direito a manter o honroso título de Campeão Nacional. O «cinco» demonstrou uma forma apurada, ao longo das oito etapas, vencendo e convencendo todos os adversários que lhe foram opostos, após o desaire de que atrás falamos. A coesão, o sentido de entre-ajuda e a real «classe» dos elementos que formam a base da «equipa constituem os principais razões do triunfo do Benfica. Acima de todos, é justo destacar a acção desenvolvida pelos defesas Campos e Moraes e pelos avançados Homero e Trindade.

O Vasco da Gama, que igualou, em pontos, o Benfica, fez uma boa prova, continuando a manter a sua invencibilidade, no Porto. Mais forte no ataque do que na defesa, o conjunto vascaíno foi um sério competidor para os campeões, espreitando sempre a oportunidade de os destronarem. Abílio — o melhor marceador da prova — Pima e Valentim formaram o trio dos seus melhores jogadores.

A seguir, classificou-se o Belenenses — a oito pontos dos dois primeiros. A vigorosa «equipa azul» atravessou o torneio, quase obscuramente, não chegando, nunca, as suas exhibições, a atingirem um nível elevado. Do Belenenses, poderemos distinguir Luís Neves, Afonso Domingues e Valério.

O Olivais, com uma «equipa» que prevaleciam os elementos juvenis, terminou a prova a par com o Belenenses. Agrupamento aguerrido e habilidoso, cheio de vontade e bem orientado, o Olivais foi, como já tivemos ocasião de dizer, a revelação do Campeonato. Destacaremos, apenas, um jogador: Alves Pereira (Pita) — um atleta a quem está destinado um largo futuro.

A fechar a lista, temos o Atlético. A «equipa andou «à deriva» e não chegou a saborear uma única vitória. A má forma de José Ferreira deve ter contribuído para essa desorientação, mas não basta para justificar todos os maus resultados feitos pelos alcantarenses.

E aí fica, num breve resumo, o que foi a acção das cinco equipas concorrentes ao Campeonato Nacional de 1947.

Monteiro Poças

Para a disputa das meias-finais desta competição — a última da época — ficaram apurados os seguintes clubes: Benfica e Atlético, pelo Sul, e Olivais e Vasco da Gama, pelo Norte.

Com a comparticipação das equipas do F. C. Barcelona, do Madrid, do Benfica e do Vasco da Gama, realiza-se, nos próximos dias 16, 17 e 18, esta importante prova, que reunirá os melhores valores dos dois países.

Há resposta para tudo...

P. 475 — Desejava saber a direcção do Sport Lisboa e Benfica — o grande baluarte do futebol português. (José Celestino Bravo — Vila Salazar (Angola).

R. 475 — Isso nem se pergunta! Bastaria Sport Lisboa e Benfica — Portugal. Mas se deseja melhor, aí vai: — R. Jardim do Regedor — Lisboa.

P. 476 — Qual a melhor linha de médios: Amaro, Moreira e Francisco Ferreira; ou Amaro, Moreira e Serafim? (Um assinante poceiro).

R. 476 — Conforme o adversário.

P. 477 — Qual é mais completo em oquei em patins: Jesus Correia ou Sidónio Serpa? (J.P.L. — Viseu).

R. 477 — Dois jogadores diferentes. Um avançado e um médio. E se fossem trocados, não se dariam bem. No fundo, porém, excelentes, admiráveis elementos. Completam-se. Sidónio, a jogar, é possivelmente mais elegante.

P. 478 — Qual o melhor rematador: Jesus Correia ou Araújo? (Um benfiquista e um sportinguista de Moimenta da Beira).

R. 478 — Jesus Correia é mais «polente»; Araújo, mais «colocados». Dois bons pés, na verdade.

P. 479 — Para a selecção B — Alfredo e Joaquim, do F. C. do Porto, ou Jacinto e Canário, do Benfica e Sporting? (Um portista de Resende).

R. 479 — Os dois primeiros ainda não foram experimentados. São bons elementos. Os restantes possuem, naturalmente, mais conhecimentos. Os primeiros podem subir...

P. 480 — E' do conhecimento do Seleccionador Nacional que Capela é melhor que Barrigana. Por que razão Capela não defendeu as cores nacionais em França? Ficando nós desaconselhados e bem representados lá fora, e indo Barrigana a suplente à Irlanda; não lhe parece que tenho razão? (De Um portuense muito doentinho).

R. 480 — O posto de guarda-redes é dos que exigem todas as cautelas. Se Azevedo não pudesse jogar por qualquer razão em Dublin, alinharia Capela.

P. 481 — Azevedo não deveria ser o capitão da Selecção Nacional? E Manuel Marques capitão da B? Pode dizer-me onde é a sede do Belenenses? (De J. P., do Porto).

R. 481 — Cardoso desempenha modeladamente a missão de capitão. Canário reúne excelentes qualidades para capitanear um grupo. A sede do Belenenses é na Rua da Junqueira 534-1.º

P. 482 — O team português que jogou em Dublin empregou

No Mundo da Bola

Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

o sistema W. M.? (De Um benfiquista da Povoia de Santarém).

R. 482 — O team português jogou no sistema de marcação adoptado por alguns clubes nacionais (modelo Belenenses). Dentro do W. M.

P. 483 — Qual é melhor: Pinto Machado ou Carlos? De que idade é «internacional» Francisco Ferreira? (Um benfiquista do Porto).

R. 483 — Pinto Machado não se tem exibido. Desconhecemos a sua forma actual. Carlos tem boas qualidades. Francisco Ferreira é «internacional» desde os 20 anos.

P. 484 — Um meu amigo teimava que o Sporting de Braga não é filial do Sporting e eu dizia que sim. Quem tem razão?

— Não será Barrosa, médio-centro recuado do Sporting, melhor do que Vitor Guilhar, defesa do F. C. do Porto?

— Qual é melhor: Lourenço do F. C. do Porto ou Espírito Santo, do Benfica? (Manuel Vieira, um valente sportinguista de Alcanhões?)

R. 484 — Tem razão o seu amigo. O Sporting de Braga não é nem filial, sequer, filial dos leões lisboetas.

— Guilhar é melhor defesa. Barrosa tem mais estilo de médio. No jeito do Sporting, Barrosa é mais útil. Defesa puro — Guilhar. Agora escolha...

— Lourenço, por ser mais jovem, Espírito Santo foi muito melhor, com toda a certeza. Não faça 3 perguntas. Arrisca-se a não ter resposta...

P. 485 — Desejava saber qual dos jogadores, Jesus Correia ou Peyroteo, é melhor no lugar de avançado-centro? (José Trigo de Moraes — um leão de Lisboa).

R. 485 — Por enquanto, preferimos Peyroteo. Jesus Correia, adaptado, poderá brilhar.

P. 486 — Sendo eu sportinguista, gostava de saber qual é melhor: Azevedo ou Capela? (António Ramos Santos — Medelim).

R. 486 — Azevedo.

P. 487 — Entre Francisco Ferreira e Serafim, para a selecção nacional, há diferença sensível? (José da Silva Monteiro, benfiquista — Porto).

R. 487 — Não. Depende igualmente do adversário a enfrentar e até da própria composição da equipa.

P. 488 — Nos jogos realizados no Porto, entre o F. C. P. e o Benfica e F. C. P. e o Sporting —

Respeito pelos outros...

Surgiu um conflito. Outro conflito. Entre o Sporting de Braga, uma colectividade cheia de tradições no desporto nacional, e um clube que começava a ser conhecido através do país: — o Unidos de Montijo.

Já se disse em Stadium que o assunto, o inquérito sobre os pretensos incidentes, estavam a cargo de entidades encarregadas de zelar pela disciplina desportiva. Pois aguardemos todos que se faça luz nos espíritos, esclarecendo a questão e castigando os culpados, se existirem.

Entretanto, mantenha-se o bom jornalismo o mais indiferente possível ao desenrolar dos acontecimentos, principalmente por que tudo se apresenta ainda pouco ou nada claro. Um diz e outro nega. Poderá a Imprensa da especialidade, desde logo, sem uma investigação segura, correcta e honesta, aproximar-se da Verdade?

Ora vamos. Serenamente, tudo se resolverá. Os jornais, como já disse o nosso prezado camarada «Mando Desportivo», não precisam da campanha, do escândalo, para viver. Devem repudiar tudo quanto cheira a maldade, ainda que isso custe a perda de umas dúzias de leitores. Os jornais desportivos, quando dentro da sua verdadeira missão, não precisam de alimentar o escândalo, de dar curso a boatos, de noticiar hoje para desmentir amanhã.

Nos jornais desportivos cumpre estabelecer doutrina. Encaminhar os assuntos com dignidade, espírito de justiça. O contrário é falsear o seu principal objectivo, a sua obrigação de educar e de servir a mentalidade daqueles que por tudo e por nada acreditam nas mais negras informações.

CONTA-GOTAS

Jogam em Lisboa duas boas equipas de futebol: — O Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, e o Valência, campeão da Liga de Espanha.

Trata-se de uma bela iniciativa de O «Seculo», que o publico apreciará devidamente, com certeza. Teremos ocasião de ver três escolas um tanto desiguais: a brasileira, a espanhola e a portuguesa.

O nosso distinto camarada Candido de Oliveira foi convidado pelo jornal organizador e pelos clubes interessados a formar o grupo B. S. B., tendo principiado já os seus trabalhos. Segundo pode julgar-se, o ataque será o do Sporting; toda a defesa do Belenenses, apenas com Moreira a médio centro, — o único do Benfica.

qual teve mais gente a assistir? (Leão da Serra — Covilhã).

R. 488 — F. C. do Porto-Sporting.

P. 489 — Onde está o tão discutido Mateus, que jogou a médio-centro contra a «Raf»? (Hermínio Fonseca Pereira — Montalegre).

R. 489 — Mateus tem uma lesão num joelho e por isso se afastou temporariamente. Reaparecerá possivelmente ainda esta época. Quanto às outras observações, informo-o de que a um jornal

CORRE QUE...

Calado 1.º, internacional do Boavista, se fixará brevemente em Lisboa, no Benfica. Parece ser assunto resolvido — segundo os próprios jornais do Norte.

« Carlos Canário, o dedicado médio do Sporting, vai receber uma homenagem dos seus conterrâneos portalegrenses. Motivo: — a sua internacionalização contra a França B.

« Soares, já regressado de Luanda, começou os seus treinos, no Sporting. Esperava-se que aparecesse contra o Benfica. Não se sabe, porém, se o poderá fazer esta época.

« O F. C. Porto está disposto à recomposição da sua equipa. Na capital do Norte está a desenhar-se um movimento de aproximação entre dois grupos «adversários» dentro do próprio clube.

ou a uma revista sucedem muitas coisas desta ordem. Meta-se nestas andanças e verá...

P. 490 — Julgo que Portugal — com a sua equipa B — já alinhou antes de Bordéus. Não é isto verdade? (Castano Tapada — Tondela).

R. 490 — Sim, é verdade. Mas os jogos não eram internacionais. Ou melhor: entre países. A equipa B fez uma viagem a Rabat e Casablanca, onde jogou contra seleções marroquinas. Contra um país — foi agora a primeira vez.

O BENFICA venceu o SPORTING

Vieira, médio benfiquista, ampara-se a Sidónio e devolve a bola quando Manuel Joaquim se preparava para a defesa



Reis defende muito bem. Arsénio procura dificultar a sua acção, nesta fase



Carlos Canário, um dos poucos "categoria" do Sporting, antecipa-se a Arsénio, com Manuel Marques à ilharga



Felix intercepta uma bola alta, mas Canário recebê-la-à no peito. Ao lado, no Campo Grande: que calor!



O ESTORIL perdeu no seu campo



O defesa estorilista Percira, antes de Palma Soeiro, interrompe uma avançada belenense



Sebastião, com os punhos afasta para longe uma bola alta



Palma Soeiro já não pode bater Sebastião. Este é arrojado e sabe defender



Sebastião defende com segurança. Eloi segura Andrade

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

BOXE

EM ESPANHA

Surgiu um novo naipes no baralho boxístico dos nossos vizinhos. Chama-se Mendicuti, e pertence à categoria dos «médios», cujo título disputará brevemente.

O último êxito deste pugilista consistiu em derrotar Eloy Lafuente, por pontos, depois de dura batalha realizada em Tolosa.

♦ José Valdés, Juanito Martín, Ascensio e Inácio Ara, quatro «ases» do boxe hispano, lograram outras tantas vitórias sobre os pugilistas belgas, Sneiderwint, Derrider, Van Houche e Guillain.

O único do grupo visitante que mostrou possuir classe foi Van Houche, derrotado por escassa margem. Os restantes perderam antes do limite.

EM FRANÇA

Villemain, campeão francês dos semi-médios, conseguiu uma vitória difícil por pontos à custa de Kid Marcel, cuja atividade durante o combate mereceu os mais rasgados encômios da crítica.

♦ Noutra sessão, também efectuada no Palácio dos Desportos de Paris, o francês Estêvão Olek (pesado) ganhou ao dinamarquês Nielsen por abandono ao 9.º assalto.

Simultaneamente, o titular dessa categoria máxima, Georges Martin, conservou o título derrotando o pretendente oficial, Francis Jacques, por K-O ao 12.º round.

EM INGLATERRA

A derrota de Fred Mills

O campeão europeu dos semi-pesados, que regressara há pouco da África do Sul, onde derrotou o melhor pugilista local, acaba de perder um combate importante em Londres.

Lloyd Marshall, um negro americano já entrado em idade, para mais peso-médio, embora lute na categoria superior, pôs o britânico fora de combate ao 5.º assalto. Assim fenece as aspirações...

NA AMÉRICA

O claudicante Tami Mauriello, outrora adversário de Joe Louis, despachou em 5 assaltos, por fora de combate técnico, Jimmy Carollo.

O combate realizou-se no Ebbetts Field de Nova York e assistiram cerca de 11.000 espectadores.

Em Honolulu

O campeão do Mundo dos «levíssimos», Manuel Ortiz, deslocou-se ao arquipélago havaiano para combater o pugilista local, David Kui Kong, pretendente ao título.

Ao 4.º round, Ortiz foi ao solo e no 13.º recebeu um golpe baixo, descansando dez minutos, mas terminou o desafio a coxear. A agressividade de Ortiz proporcionou-lhe a vitória por pontos.

FUTEBOL

EM INGLATERRA

No momento de virem a lume estas linhas, já se encontra decidido o Campeonato Divisionário da Liga Inglesa.

O Wolverhampton W. deixou o primeiro posto em benefício de Liverpool, que lhe ganhou fora de casa por 2 bolas a 1. O declínio do Wolves nas últimas jornadas do torneio, quando o triunfo parecia garantido, é a repetição do passado, visto que outro tanto sucedeu em 1938 e 1939.

Stanley Cullis, capitão do grupo, jogou o seu último mal h e pretende tornar-se cuidador de um clube.

O Stoke City, que falta jogar contra Sheffield United, ascenderá ao primeiro posto, caso vença o desafio.

Actualmente, a classificação dos primeiros quatro clubes da 1.ª Divisão é a seguinte:

Liverpool — 57 pontos (25 vitórias, 7 empates e 10 derrotas, com 84/52 de balanço de goals);

Manchester United — 56 pts. (22, 12, 8 e 95/54);

Wolverhampton W. — 56 pts. (25, 6, 11 e 98/56);

Stoke City — 55 pts. (24, 7, 10 e 89/51).

Nos outros desafios registaram-se os resultados seguintes:

Arsenal venceu o Everton (2-1) e ficou campeão de Londres — título apenas «moral» — Charlton derrotou Sheffield United (3-1) e Derby County o Portsmouth (2-1).

França, 4-Bélgica, 2

Aqui está um resultado que surpreendeu os próprios franceses. No fim do primeiro tempo registava-se um empate (1-1), embora os belgas estivessem infelizes, pois acertaram nos postes por 2 vezes, com o guarda-redes, Da Rui, batido.

Na segunda parte, os visitantes cederam a olhos vistos, revelando fadiga, e nos últimos sete minutos, Vaast Baratto e Dard marcaram três tentos, transformando uma derrota em vitória.

A Bélgica fez dois goals por intermédio de Declenx e Coppens. Ao desafio, celebrado no Estádio de Colombes (Paris), assistiram 42.000 pessoas.

Foi o 15.º êxito da França na história do desafio entre os dois países.

NOTA DA SEMANA

A pequena cidade de Indianápolis, capital do estado de Indiana (U. S. A.), foi, mais uma vez, cenário de um grande acontecimento automobilístico: o Grande-Prémio.

Os americanos, sem falsa modéstia, consideram-no a maior corrida do Mundo e têm motivos de sobra para isso.

Inaugurou-se em 1909, para atrair as atenções gerais sobre a insignificante capital da Indiana. Em 1911, o percurso era fixado em 500 milhas — distância que se tem mantido até agora — e desde essa data já houve cerca de 31 provas.

Os concorrentes sujeitam-se a participar em eliminatórias, se o número de carros inscritos for elevado, enquanto os espectadores, disseminados aos milhares ao longo da pista de cimento, numa extensão de quatro quilómetros, esperam a corrida final.

Todos os anos, no dia 30 de Maio, repete-se o panorama grandioso e emocionante pelas onze horas da manhã.

Este ano produziu-se o mesmo entusiasmo pela conquista dos cento e vinte mil dólares de prémio, mas a morte de um corredor, Shoriley Canton, que perdeu o domínio do volante quando seguia a 200 km. de velocidade, enlutou a corrida.

Foi Mauri Rose, que ganhara já em 1941, o vencedor. Gastou 4 horas 17 minutos e 52 segundos, ou seja um andamento médio cerca de 188 km/hora!

Em segundo lugar classificou-se o jovem Bill Holland, que se manteve na dianteira até à volta 192.

Os europeus raro se dispõem a cruzar o Atlântico, participando na famosa competição.

Dario Resta, Thomas, Goux, de Paolo e outros «ases» do volante inscreveram o seu nome no meio dos audaciosos Roy Kech, J. Murphy e Tom Milton, mas 1916 foi o último triunfo registado.

Indianápolis, senda perigosa onde se têm afundado reputações e existências, continua a ser alvo das atenções do Mundo, quando baixa o sinal do juiz de partida.

R. B.

NATAÇÃO

Um novo recorde inglês

Roy Romain, estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Londres, estabeleceu um recorde em Hampstead ao percorrer 200 jardas (bruços) em 2 minutos 30,4 segundos, no estilo mariposa.

ATLETISMO

Os combates universitários de Londres

Durante este torneio, produziram-se alguns resultados dignos de nota. Assim, D. R. Edde, campeão das 440 jardas (barreiras), venceu a prova em 57,2 segundos, ganhou os 3/4 de milha (obstáculos), ficou 3.º nas 880 jardas, e finalista no salto à vara e nas 440 jardas planas.

E. Mc. Donald Bailey venceu as 100 jardas em 9,7 segundos, o que iguala o recorde de Inglaterra.

TÊNIS

A Taça Davis

Estão concluídos os desafios quartos-de-final da zona europeia para disputa da Taça Davis. A França venceu Mónaco por 5-0 e jogará a meia-final do torneio contra a Checoslováquia, vencedora da Nova Zelândia por 3-0.

A outra meia-final disputar-se-á entre a África do Sul, recente vencedora da Inglaterra por 4-1, e a Sudeslávica, que ganhou à Bélgica por 3-2.

Tudo leva a crer que os franceses ou os checos venham a ser os futuros adversários da Austrália, provável vencedora da zona americana.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 > >	65\$00
12 > >	130\$00

Notas à margem

do Campeonato Mundial de Oquei

I — A equipa da Suíça

Começamos esta breve série de «Notas à margem do campeonato mundial de oquei» com a análise da acção da equipa helvética, última classificada no torneio internacional da modalidade, que se disputou no Pavilhão dos Desportos com o maior êxito. As crónicas seguintes serão dedicadas a cada uma das restantes tarfas, pela ordem decrescente de classificação, até chegar à de Portugal, brilhante vencedora da prova.

Os nossos bons amigos suíços não têm sido felizes nas últimas competições internacionais do oquei em patins. Felizes? Talvez não seja bem o termo... Porque a verdade é que a Suíça já teve um bom grapo: um grapo que em 1929 em Montreux, ditou um empate (2-2) à Inglaterra — que até então, em três torneios apenas havia empatado, com a França, também por 2-2; um grapo, enfim, que obteve o segundo lugar, na prova de 1937, em Herne-Bay, e três terceiros classificações, nos campeonatos de 1927, 1931 e 1934, as duas primeiras em Montreux e a última em Herne-Bay; que, em suma, detinha, no conjunto dos onze torneios precedentes, o terceiro posto colectivo, com 22 vitórias, 15 empates, 28 derrotas, 153 goals a + e 59 pontos, menos um, apenas, do que a França, desde sempre a grande «perseguidora» dos britânicos — campeonatos imbatidos oficialmente até à sua vinda a Lisboa.

Mas tal «descida» — por demais brusca — da equipa da Suíça pode e deve atribuir-se à mescla de glórias passadas, com algumas, aliás poucas, esperanças futuras. Na realidade, tanto René Gervaz como Lambert Martinetti, «veteranos» do oquei internacional, pois são-o desde 1936, já não dão o rendimento necessário. E Henri Milasson e Pierre Monney — conhecidos dos portuqueses pela visita do Montreux H. C. — assim como Marcel Mary Rüfené, Günig e Emile Zürcher, apesar da sua juventude e da sua boa vontade, estão ainda longe de poder competir em paragens de carácter internacional. Quer dizer: o quadro oquei-

tico helvético está a pedir grande e completa reforma.

Para melhor comparação, veja-se o quadro de resultados, bastante elucidativo quanto à «queda» dos suíços nos últimos tempos. Eis-lo:

Em	J.	V.	E.	D.	goals	clasc.
1926	5	2	1	2	12-15	4.º
* 1927	5	3	1	1	19-12	3.º (*)
* 1928	5	1	2	2	7-16	5.º
* 1929	5	1	2	2	17-17	5.º
* 1930	5	1	1	3	7-13	4.º
* 1931	6	3	2	1	18-16	5.º
* 1932	5	1	—	4	9-15	5.º
* 1934	5	3	—	2	11-15	3.º (**)
* 1936	6	3	1	2	15-14	4.º
* 1937	6	3	2	1	15-19	2.º
* 1938	6	1	1	4	10-20	6.º
* 1939	6	—	2	4	13-27	7.º
* 1947	6	—	6	10	29-7	7.º

71 22 15 34 163-224

(*) — Igualdade de pontos com a França.
(**) — Idem com a Alemanha.

De onde se infere, por consequência, que a valia técnica dos oqueistas suíços desce vertiginosamente nas três últimas competições — consante o quadro acima; e, no entanto, foi esta mesma equipa que, em Abril findo, em Montreux, derrotou os ingleses (4-3) e impôs um empate (2-2) aos italianos! Relativamente a jogos com Portugal, a Suíça ganhou apenas uma vez (4-0, em Montreux, em 1931) tendo empatado três vezes (1-1 em 1930 e 1937 e 0-0 em 1939; as duas primeiras em Herne-Bay e a última em Montreux) e perdido quatro: 1-3, em 1932 em Herne-Bay; 0-2, em 1936, em Estorilha; 1-2, em 1938, em Antaerpa; e agora, 2-5, em Lisboa. Agora estas quatro derrotas, os suíços perderam, ainda, mais três vezes: por 1-6, em 1945, em Lisboa; 3-5 em 1946 e 1-7, em Abril findo, ambas em Montreux.

Quer dizer, pois, da equipa da Suíça? Trata-se, evidentemente, de um aglomerado de desportistas-amadores, amigos do seu amigo, leais e correctos, aceitando a derrota sem azedume. Mas a tarfa, em si, é de escasso valor técnico — porquanto Martinetti e Gervaz ainda conseguem sobressair; de resto, é quase o grupo do Montreux H. C., visto que somente Zürcher e Günig, este, por sinal, melhor guardião do que Emile Cross, que nos visitou em 1945 pertencem ao Zürich Roller Clube. É natural — admissível e até desejável — que a Suíça remodela a sua equipa representativa com vista ao campeonato de 1948. Os helvéticos, essencialmente cordis, hospitais e fazendo turismo como ninguém, há-de, por certo, apresentar-se melhor nessa altura. A organização vai-lhes pertencer — novamente; e eles sabem ser organizadores... Até lá, porém, conliemos em que o oquei na Suíça possa encontrar praticantes «mais fortes» do que estes que já por duas vezes nos visitaram.

Jorge Monteiro

A seguir: II — A equipa da França

Apontamentos para a história da sua prática em Portugal

VII — Os 10.000 metros e as provas de fundo

(Continuação)

A época de estrada em 1937 foi bastante animada. Começou com a Cascais-Lisboa, onde de novo compareceram oito equipas, e que o Vencedores de Jornais (Marques, Almeida, Jaime Mendes, E. Silva e F. Carvelho) venceu no tempo recorde de 1 h. 14 m. 58 s., seguido a 38 s. pelo Sporting, a 2 m. 27 s. pelo Benfica e a 2 m. 47 s. pelo Belenenses. Ernesto Silva melhorou o tempo do percurso Paço de Arcos-Algés para 18 m. 30 s.

No dia 7 de Março disputou-se o primeiro campeonato regional de fundo, no trajecto Sintra-Lisboa, alinhando 13 corredores; o vencedor foi Jaime Mendes, em 1 h. 36 m. 56 s., seguindo-se-lhe Manuel Dias em 1 h. 37 m. 57 s., Amadeu Silva em 1 h. 44 m. 53 s., António de Almeida em 1 h. 47 m. 7 s., etc.

Finalmente, em 21 de Março, correu-se a prova Volta a Lisboa, no percurso de 40 km., divididos em dez percursos parciais e que bem merecia ressurgir nos programas cíclicos. No primeiro estafeta, de Alcântara ao Terreiro do Paço, e na segunda, daqui a Xabregas, o Vencedores de Jornais seguiu à frente, mas foi ultrapassado antes dos Olivais pelo corredor do Sporting, cujo equipo se destacou cada vez mais nos percursos seguintes, que terminaram na Encarnação, Alto da Penha, Portas de Benfica, Portas de Queluz, Algés e Avenida da Índia.

O Sporting triunfou em 2 h. 15 m. 15 s., entrando depois o Vencedores de Jornais em 2 h. 17 m. 35 s., o Belenenses em 2 h. 18 m. 25 s. e o Benfica em 2 h. 28 m. 35 s.

Nos campeonatos de pista ficaram vencedores o portuense Marques Costa, em 36 m. 22.5 s. e o lisboeta Fonseca em 34 m. 9.8 s. no Regional e 34 m. 8.4 s. no Nacional.

As organizações em estrada proseguiram em 1938 com a ajuda da iniciativa da Imprensa.

Na Cascais-Lisboa, com cinco equipas apenas, venceu o Belenenses (Moreis, Anacleto, Nogueira, J. Correia e A. Correia) em 1 h. 19 m. 9 s., com o Vencedores de Jornais a 1 m. 1 s., o Benfica a 1 m. 7.8 s. e o Internacional mais longe; o Sporting voltou a não se inscrever.

O jornal «República» organizou outra prova de Volta a Lisboa, em moldes diferentes. Na categoria de seniores a equipa era de 4 homens e ganhou o Benfica (Miquel, Antunes, Tiago e Dias) em 2 h. 20 m. 38 s.; na classe mista, com equipas de 10 corredores, voltou a vencer o Benfica em 2 h. 12 m. 36 s. e na classe dos populares, com equipas de idêntica constituição, ganharam os representantes do jornal organizador, seguidos pelos Leões de Mouraria e C. A. Campo de Ourique.

O «Século» promoveu também um festival no Parque Eduardo VII, incluindo várias estafetas.

Na categoria dos Populares, cada equipa contava 5 homens correndo, cada um, uma volta ao Parque (2 km. aproximadamente); fizeram-se duas eliminatórias apurando vinte equipas para a final, que foi ganha pelos «ardines», trazendo na cola os Leões de Mouraria e o Campo de Ourique.

As outras estafetas foram mistas; naquela em que os equipas eram formadas por dois corredores pedestres e tres ciclistas venceram o Sporting e o Campo de Ourique, respectivamente em filiados e não filiados.

No outra, mais interessante, corria primeiro um pedestrista, depois um ciclista e por fim um motociclista. No primeiro percurso, Nogueira, do Belenenses, entregou o testemunho à frente, seguido por Dies (Benfica) e Lasilau (Sporting); a ordem dos clubes manteve-se na segunda estafeta percorrida por Cabrita Meilha, Alfredo Oliveira e Túlio Pereira, mas os motociclistas alteraram-se e o sportingista Pinto conquistou o primeiro lugar, enquanto o campo ouriquense Martins ultrapassava o belenense e o benfiquista, que terminava pelo ordem.

O Campeonato Regional de Fundo, disputado já em 30 km., de Queluz ao Campo Grande, deu a vitória a Manuel Dias, em 1 h. 42 m. 2 s., precedendo Jaime Mendes, 1 h. 42 m. 35 s.; Tiago, 1 h. 46 m. 40 s. e mais dois corredores, tendo desistido outros dois.

Para completar o enumeado da época, citaremos os campeões regionais das duas léguas, Albino Rodrigues Silva, no Porto, em 33 m. 58.1 s. e Joaquim Correia, em Lisboa, em 35 m. 20.8 s. O Nacional disputou-se no Porto e ficou assinalado por uma cena de pugilato, em plena pista, entre Manuel Dias e Coutinho Mourão, os quais foram expulsos e punidos: Rodrigues Silva ficou sózinho e terminou em 32 m. 52.4 s., novo recorde do Norte.

Salazar Carreira

(Continua)

Almanaque dos Desportos

Este sensacional trabalho não pode ser apresentado em público com a brevidade que se esperava. Por isso mesmo, estuda-se a possibilidade de fechar o «Almanaque» de época a época e não de ano a ano, modalidade que servirá admiravelmente os desportistas. O que pode e deve é afirmar-se que a obra agradar-á em absoluto, continuando a receber-se inscrições, na Redacção do Stadium e na Avenida Oscar Monteiro Torres, 37, 1.º Esq.

Ano V — II Série — N.º 236
Lisboa, 11 de Junho de 1947

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

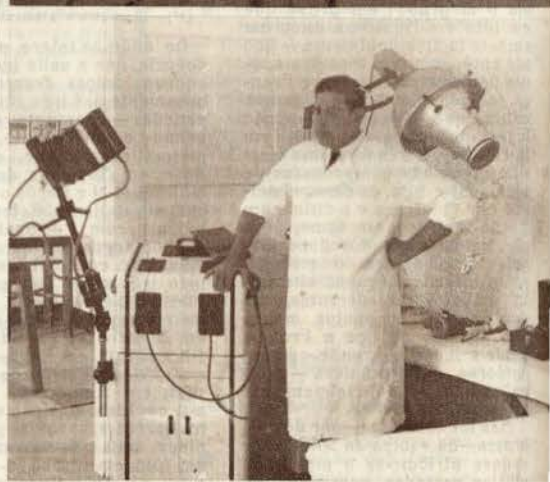
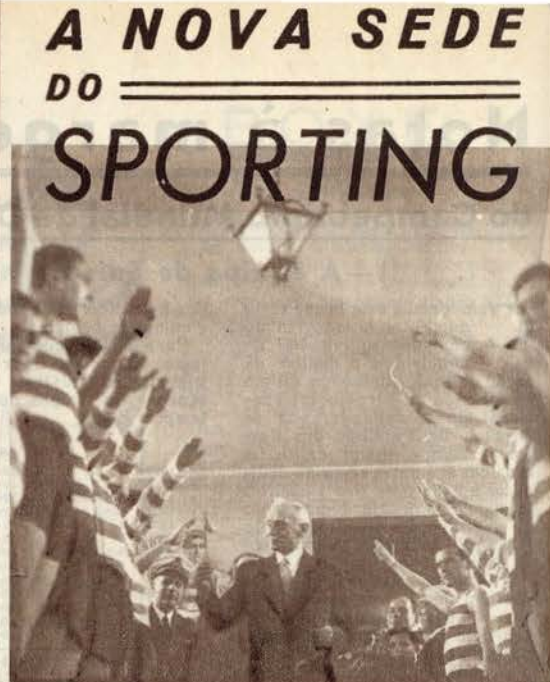
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Travessa Cidadão João Gonçalves, 10, 3.º
Telefone, 45903 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: TAVARES DA SILVA

Propriedade da
SOCIEDADE DE REVISTAS GRÁFICAS, LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS, LIMITADA

A NOVA SEDE DO SPORTING



○ Sporting inaugurou na última segunda-feira a sua nova sede. O valeroso clube dos «leões» fica admiravelmente instalado, e por isso, nos parece oportuno uma larga referência ao acontecimento.

Vejamos: em cima, à esquerda, o presidente da assembleia geral do clube, saúda o sr. Presidente da República; à direita, o chefe do Estado entra na sede, por entre filas de atletas. A seguir o chefe do Estado e outras entidades oficiais, o posto médico, com Manuel Marques, e atletas do clube rodeando a cabeça enorme de um leão.



A distribuição de prémios aos vencedores do 1.º Concurso de Pesca



O cinco de basquetebol do Casa pia e seus dirigentes, que conquistaram a Taça «Peres Fernandes»

Uma nova pista para o REMO

OS Campeonatos Nacionais de Remo deste ano serão disputados na lagoa de Óbidos. Assim ficou resolvido após a visita que ali fizeram os comandante Soares de Oliveira, presidente da Federação Portuguesa de Remo e major Pereira Dias, Francisco Duarte e dr. Leopoldo Lelefeld, do Conselho Técnico da Federação. Os remadores portugueses vão assim experimentar um novo local que parece reunir boas condições para a prática do remo. Se bem que se pense noutros locais para a futura pista internacional de remo, não é demais verificar as condições, de facto aceitáveis, que oferece a magnífica lagoa de Óbidos. E, visto que o Porto não pôde este ano arcar com as responsabilidades financeiras da organização dos Campeonatos, os desejos da Câmara Municipal e da Junta de Turismo das Caldas da Rainha em fazer disputar na lagoa os Nacionais de Remo puderam assim ter viabilidade.

Mas esta iniciativa representa o início de um programa desportivo interessante e que vai constituir um bom período de propaganda do desporto durante o tempo de veraneio nas Caldas da Rainha.

Tivemos oportunidade de visitar a lagoa de Óbidos, verificando as suas condições aceitáveis para a prática do Remo. Enquanto os dirigentes da Federação observavam as condições técnicas da lagoa, trocamos algumas impressões com os srs. drs. Augusto Saudade e Silva e Adrubal Calixto, presidentes do Município e do Turismo caldense.

Com que ideias traçaram estes projectos desportivos nas Caldas da Rainha?

Tentamos repór a nossa linda terra no justo grau de interesse turístico que já desfrutou — dizem-nos, E ao mesmo tempo procurar o desenvolvimento desportivo da região.

Além dos Campeonatos de remo que outras provas desportivas se efectuarão?

Vai reviver-se o Concurso Hípico, que durante tantos anos constituiu motivo de especial interesse não só para a região como para o hipismo nacional e efectuar-se-á um torneio internacional de tennis. No entanto esta organização é feita com o sentido de um maior e melhor desenvolvimento do desporto local.

O ambiente desportivo caldense?

É francamente bom. Apoiando-o como desejamos é de crer que ele atinja o nível técnico e de entusiasmo que parece demonstrar. Os três clubes, o Sporting Clube das Caldas, o Caldas Sport Clube e os Caldenses mantêm boa actividade.

Nas Caldas estão as sedes da Associação de Futebol e da Associação de Tennis de Mesa do distrito de Leiria e temos um rink para oquei em patins no qual esperamos ver dentro em breve jogadores da modalidade.

Como vê o ambiente não é dos piores.

Quanto aos resultados com a realização dos Nacionais de Remo na lagoa?

Essa festa do remo valoriza a nossa linda lagoa. E é tudo!

Fernando Sá

A Lagoa de Óbidos, em Caldas da Rainha, será teatro dos campeonatos nacionais de remo. Como dizemos acima. Veja o leitor dois aspectos ligados ao acontecimento. Em cima: os dirigentes da Federação, observam o local; em baixo, um aspecto da Lagoa



Tenente-coronel Luis Ivens Ferraz

Depois dos resultados obtidos pelos cavaleiros dos dois países no certame lisboeta há o maior interesse nos resultados de Madrid, conhecendo-se, como de facto se conhece, não só a importância do Concurso como o equilíbrio valor das duas nações, no desporto hípico.

Como de costume a equipa nacional deste ano foi criteriosamente formada pelo tenente-coronel Ivens Ferraz, um nome prestigioso do nosso hipismo, que apurou para a representação quatro cavaleiros dos mais famosos e dos mais brilhantes. Este ano não haverá gente nova. Os quatro concursistas escolhidos já há muito conseguiram a sua internacionalização merecendo as suas excepcionais qualidades e um deles é até duas vezes olímpico.

Formam a equipa portuguesa os seguintes cavaleiros:

Major Helder Martins, representante de Portugal nos Jogos Olímpicos de Paris e Amsterdão, de 1924 e 1928, concursista internacional em Roma, Milão, Madrid, Nice, Nápoles, Salamanca e Corunha, durante inúmeros anos. Mais de um quarto de século ao serviço contínuo do desporto português, onde alcançou um dos maiores e mais honrosos êxitos. Dos seus profundos conhecimentos e da sua calma, ninguém duvida. Este ano em Madrid apresentará «Xerez» e «Optus» dois animais de categoria internacional que o público espanhol já conhece.

Capitão Correia Barrento, um concursista com extraordinário sangue-frio e indiscutível valor. Várias vezes internacional, a ele se devem alguns dos melhores êxitos alem-fronteiras. Um nome brilhante do hipismo lusitano que em Portugal e em Espanha goza de boa popularidade, merecendo as suas qualidades de cavaleiro e de desportista. Montará este ano o «Raso» com o qual tem obtido os seus mais refulgentes êxitos, considerado dos melhores cavalos da equipa e ainda «Alcoa» um irlandês de extraordinária categoria, e «Vouga», já vencedor em Madrid.

Capitão José Carvalho: um dos nossos concursistas mais ganhadores, internacional diversas vezes e com um «palmarés» valioso. Devem-se-lhe alguns dos nossos bons triunfos em provas de obstáculos, muitos deles com a magnífica égua «Fossette», um animal que lhe deu renome em Portugal e Espanha.

Ao Concurso de Madrid levará desta vez os irlandeses «Zuari» e «Tete» duas montadas de valor que se encontram em boa forma.

Tenente Henrique Calado: o mais novo dos elementos da selecção que está considerado um concursista excepcional em qualquer género de provas.

Com por cento desportista, o jovem cavaleiro, que entra em Concursos desde os 14 anos, luta sempre com extraordinário entusiasmo pela vitória, quer o prêmio a disputar seja importante, quer se trate de um simples «laço».

No Concurso em que vai tomar parte apresentará os irlandeses «Refused» e «Gasa» nos quais se depositam as melhores esperanças, e o estreante «Bjorne».

Eis os componentes da forte equipa que este ano se deslocou ao hipódromo da Real Sociedade Hípica Espanhola, em representação honrosa da cavalaria portuguesa.

Aguardemos confiadamente o bom êxito da nossa turma internacional de 1947, que por certo vai manter as nossas tradições equestres.

Cavaleiros portugueses em MADRID



Major Helder Martins



Capitão Correia Barrento



Capitão José Carvalho



Tenente Henrique Calado

Ainda o 36.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa

Terminou com imenso brilho o 36.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, organizado, com inextinguível perfeição, pela Sociedade Hípica Portuguesa e que chamou ao hipódromo do Jockey Clube muito mais gente do que nos anos anteriores.

Já fizemos larga referência às provas dos primeiros dias, dando o devido relevo à disputa da «Taça de Ouro da Península», que terminou com uma magnífica vitória da nossa equipa.

Não queremos nem devemos deixar de referir algo sobre cada uma das restantes provas, nas quais se lutou com indiscutível entusiasmo pela posse dos primeiros lugares, luta que teve o seu aspecto mais curioso entre os componentes das equipas nacionais portuguesa e espanhola, o que facilmente se compreende se atendermos a que se trata dos possuidores dos melhores cavalos.

A «Taça Cidade de Lisboa», disputada num percurso inicial de 10 obstáculos, seguido de «barrages» sobre 6 obstáculos verticais, foi ganha com brilho por «Palmera», admiravelmente conduzida pelo comandante Garcia Cruz e sem necessidade de se recorrer a grandes alturas, visto que nem «Xerez» nem «Tete», classificados nos lugares imediatos, conseguiram «limpar» as 6 barras a 1.^m40.

O capitão Correia Barrento, no «Vouge», foi o único cavaleiro que completou os 3 minutos concedidos para a prova «Regularidade», saltando nesse espaço de tempo 30 obstáculos sem faltas.

«Xerez», com o major Hélder Martins, e «Ranchero», com o comandante Nogueiras, não ficaram longe, mas não chegaram lá... O português saltou 26 e o espanhol 23.

No sábado, com a assistência do Chefe do Estado, disputou-se o «Grande Prémio de Lisboa», a prova dos campeões. Percurso difícil, com 16 obstáculos à altura máxima de 1.^m50, mas que obrigava a 24 saltos, com os duplos e o tripto, entre os quais figuravam três «oxers».

Milhares de pessoas assistiram à luta com verdadeiro entusiasmo, tanto mais que um português e um espanhol chegaram ao fim em igualdade de faltas e de tempo, o que obrigou a «barrage» de desempate. Mais uma magnífica vitória do major Hélder Martins, no «Optus», arrancada brilhantemente, e a pôr em evidência a sua forma e o bom entendimento entre o concursista e o cavalo. Foi ele ainda o 3.º classificado, no «Xerez».

O segundo lugar coube com inteira justiça ao concorrente espanhol Marcelino Gavillan, no «Batato», e dos restantes os melhores foram o marquês do Funchal no «Ebro», Correia Barrento no «Raso» e Henrique Calado no «Refused».

Findo o «Grande Prémio», a condessa de Schouvalof no «Bagdad» ganhou a prova «Diana», montando com desembaraço e gentileza.

No domingo, último dia da prova, teve lugar a «Taça de

Honra», sempre curiosa de acompanhar, por ser feita em «barrages» no obstáculo de altura.

A deste ano terminou à 5.ª «barrage» com o «pendish» a 1.^m80 e com três cavalos em pista — «Optus», «Ranchero» e «Lequeitio».

«Ranchero», com o comandante Nogueiras, não conseguiu transpor sem derrubes, depois das três tentativas permitidas pelo regulamento do Campeonato do Salto em Altura; «Optus», conduzido pelo major Hélder Martins, passou à 2.ª tentativa, e «Lequeitio», também com o comandante Nogueiras, saltou à primeira tentativa e ganhou com brilho a última prova internacional do Concurso.

Para efeitos de classificação

recorreu-se aos resultados desta «barrage», visto que nem «Optus» nem «Lequeitio» transpuseram 1.^m85.

Na prova «Juventude», que reuniu menos concorrentes do que é habitual, a vitória pertenceu a M. Espírito Santo, no «Dardo», de todos o mais rápido.

Foi magnífica a organização do Concurso, sem um deslize, sem uma nota desagradável.

O campo apresentava um excelente aspecto e muitos melhoramentos, entre os quais a tribuna reservada à Imprensa, iniciativa que merece os melhores elogios, permitindo assim que os jornalistas acompanhassem as provas com excelente visibilidade, sem

necessidade de dificultar, com a sua presença, o trabalho do júri, dadas as pequenas dimensões da antiga tribuna. Iniciativas como esta devem ser apontadas como modelo, porque nem sempre se pensa nos que vão para os espectáculos desportivos com uma missão a cumprir.

O traçado dos primeiros percursos pareceu-nos demasiado difícil, do que resultou certos cavalos ficarem desde logo estropeados para o resto do Concurso.

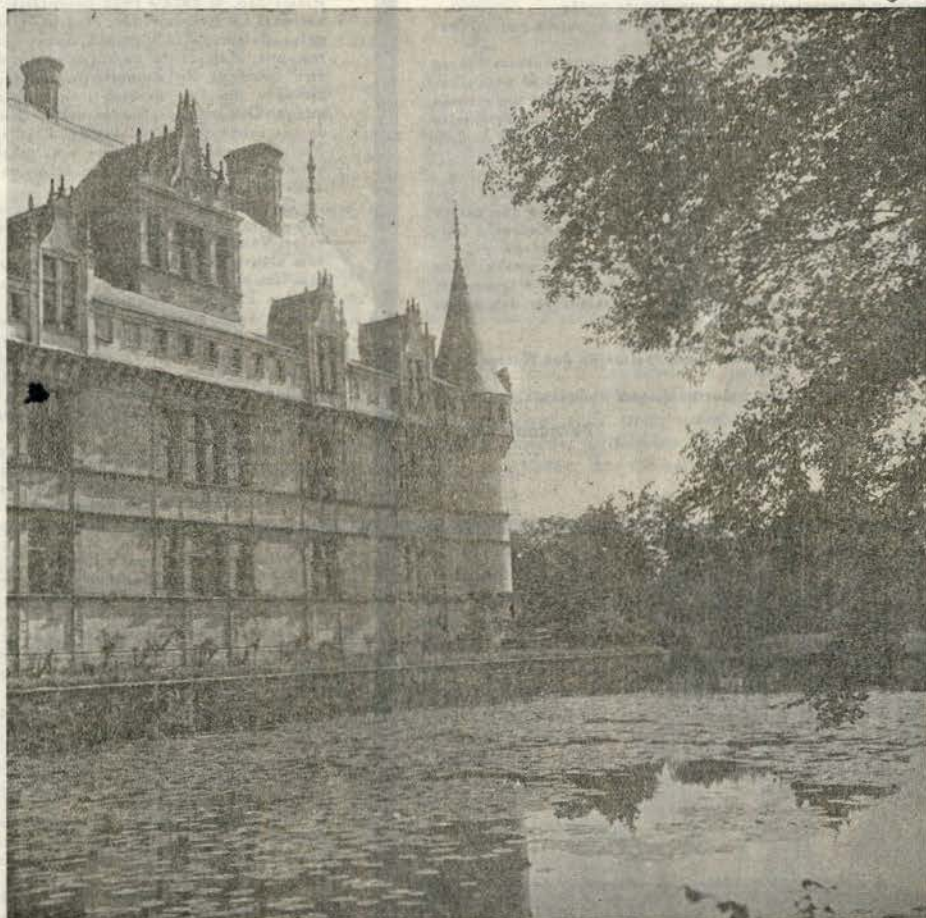
Dos cavaleiros, o mais brilhante, foi, sem dúvida, o major Hélder Martins, que obteve as classificações, com quatro 1.^{as}, três 2.^{as} e uma 3.^a, montando «Optus» e «Xerez», fazendo um dos seus melhores concursos. Dos espanhóis, há que salientar o comandante Garcia Cruz, que pela primeira vez veio ao nosso país, e os comandantes Nogueiras e Gavillan.

Antes Teixeira

FRANCE

MINISTÈRE DES TRAVAUX PUBLICS ET DES TRANSPORTS
COMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
Direction Portugal

69, RUA DE S. DOMINGOS À LAPA — LISBOA



Se vai a Paris não deixe de visitar os Castelos do Loire

AFINAL — a Comissão Administrativa da Associação de Andebol do Porto resolveu ficar por mais tempo.

A sua atitude foi tomada quando o conhecido desportista Manuel Santos, do Vilanovense, preparava a nova Comissão Administrativa. Uma confusão diabólica.

♦ **MAS** o Campeonato nacional só em Lisboa girou. Aqui, por birra do Vigorosa e tendo o F. C. do Porto na expectativa, nada se tem feito. Acabará o Vilanovense por ser o representante do Porto no campeonato nacional?

A ser assim, e como se marcou a final para Coimbra — uma bizantinice — não se verá na capital do Norte qualquer jogo para o Illulo.

♦ **A CARREIRA** da equipa de oquei em campo do F. C. do Porto tem sido brilhantíssima. De facto, o conjunto azul-branco é valioso e pode esperar-se dele bom comportamento no próximo campeonato nacional.

♦ **PRETENDEU-SE** incluir o F. C. do Porto num torneio oficial de basquetebol. O clube portuense, porém, ferido por uma atitude estranha, no último campeonato nacional, não se mostra interessado. Talvez tenha razão.

♦ **VÃO** realizar-se as festas da cidade do Porto. Porque não um bom programa desportivo, como tem acontecido em Lisboa com as festas do 8.º centenário?

Fala-se que a visita do Clube de Regatas do Vasco da Gama será um dos números escolhidos. E' pena, porém, que se veja só futebol.

Um bom programa de ginástica, trazendo equipas de Lisboa, atletismo ou de patinagem e oquei em patins, seria com certeza altamente apreciado pelo público.

♦ **JOSÉ DONAS** gosta sempre da paz de espírito e do F. C. do Porto. Tentou há anos organizar um banquete de confraternização entre os sócios e merechais do popular clube, mas sem êxito.

Prepara-o agora para o dia 28. Ahamos admirável a ideia. O F. C. do Porto precisa, na verdade, que todos os sócios o queiram compreender...

♦ **DIZEM** os jornais que Luis Lopes da Conceição, *internacional* de Coimbra, assinou a ficha pelo Salgueiros. Excelente elemento para o popular clube.

E agora mais uma perguntazinha inofensiva: Ficamos por aqui? Quando se começa a nadar?

♦ **OS SÓCIOS** do F. C. do Porto estão dispostos a interessar-se pela vida do seu clube. Pelo menos na discussão do relatório e contas da gerência de 1945/46. Duas sessões não chegaram para resolver os vários assuntos ligados ao trabalho daquela gerência.

E' interessante salientar que a direcção do clube é a primeira a chamar os seus consócios a assem-

Oxalá que sim...

Os nossos camaradas portuenses fizeram-se eco de uma reunião, na sede do F. C. do Porto. Útil reunião essa para a vida de uma colectividade. Parece que alguma coisa se prepara no sentido de congruar desavindos, servindo-se ao mesmo tempo o organismo e a própria terra.

Dêmos atenção ao que se passou, portanto:

A comissão organizadora, constituída por José Donas, elemento bem conhecido no meio desportivo, coadjuvado por Julio Silva, José Moreira, dr. José Sá e Augusto Gouveia, dirigente do Futebol Clube do Porto, organiza, no dia 28 de Junho, um banquete de confraternização entre a massa associativa da primeira colectividade do Norte.

Os dirigentes da comissão organizadora do banquete, em conjunto com a direcção do Futebol Clube do Porto, receberam na última quinta-feira à noite, na sua sede, os representantes da Imprensa e da rádio, para uma troca de impressões acerca da efectuação do banquete e do jogo F. C. do Porto-Vasco da Gama, uma organização importante para o desporto portuense.

O presidente da direcção do Futebol Clube do Porto, dr. Cesário Bonito, nas suas considerações gerais, deixou bem vindados os principais objectivos da reunião.

Destacou, com muito merecimento, a acção da Imprensa, nas organizações do Futebol Clube do Porto.

Falaram, ainda: José Donas, presidente da comissão organizadora do banquete; Elói da Silva, dirigente do Futebol Clube do Porto; Alberto Leite, nosso distinto colega, e José Antão, pela rádio.

Foi oferecido aos representantes da Imprensa e da rádio um «Porto de Honras», trocando-se amistosos brindes.

A direcção do Futebol Clube do Porto estava representada por: dr. Cesário Bonito, Elói da Silva, Augusto Gouveia, Dias Ferreira, Luis Retumba, Carlos Nunes e José Martins.

Da Comissão Organizadora do banquete: José Donas, presidente; José Moreira e Augusto Gouveia.

bleia, fazendo publicar os seguintes comunicados:

«Previnem-se os associados do Clube, que prossegue hoje, pelas 21 e 30 horas, a Assembleia Geral Ordinária, para apreciação e votação do Relatório e Contas dos exercícios de 1945 e 46.

A importância de que se revele a ordem dos trabalhos e os problemas a discutir e a apreciar, impõe necessariamente a presença de todos os associados do Futebol Clube do Porto.

E já se vai na 3.ª sessão. Como tudo tem decorrido na melhor ordem, deve esperar-se que nas sessões da F. N. A. T. se discute tudo quanto for útil à vida da colectividade.

♦ **FALECEU** um antigo desportista: Abílio da Silva Braga. Dedicado amigo do clube do Basse, que dirigiu, Abílio Braga teve certa preponderância em muitos assuntos que agitam o futebol há uma dúzia de anos.

A seu irmão, o também conhecido desportista Mário da Silva Braga, — as nossas condolências muito sentidas.

♦ **SÃO TANTOS** os boatos de transferência, que achamos melhor não lhes dar guarida.

E' que, no final, entre «mortos

e feridos», escapará muita gente. Está bem ou não está?

♦ **E SOBRE** ciclismo? Está tudo parado por cá, e, segundo parece, pelo país fora. Depois de tanto pavlovado gesto com alguns corridores — é isto que se vê.

Pessoa bem informada garante-nos também que não teremos este ano a «Volta a Portugal». Ao menos — algumas provas de pista...

♦ **PRECISAMOS** de trabalhar muito, em voleibol. A recente derrota da selecção do Porto, em Lisboa, provou a nossa inferioridade. Não foi o resultado que perturbou. «Perder» é uma coisa. «Inferioridade» é outra...

♦ **CONSEGUIU** o Boavista F. C., desta vez, um resultado-surpresa. Ganhando por 7-1 ao conjunto de Académica de Coimbra, pôde fazer esquecer um pouco o seu mau trabalho em frente de equipas mais fracas.

Que o Boavista tem valor. Demonstrou-o bem no ultimo domingo. Lamentem-se, por isso mesmo, outras exhibições apagadas.



Cesário Bonito

Todas as palavras que em devoto tempo dedicámos ao presidente da Direcção do F. C. do Porto estão hoje absolutamente confirmadas. O dr. Cesário Bonito revelou-se um desportista de génio, um admirável condutor dos destinos da sua colectividade onde foi atleta, médico e dirigente.

Há pouco tempo, porém, o dr. Cesário Bonito desanimou. Dentro do clube não se viram determinados problemas e o dr. Cesário Bonito não queria contribuir para estabelecer a luta interna. Demitiu-se com toda a direcção e julgamos que ainda não abandonou esse propósito.

No entanto, as últimas assembleias gerais, decorrendo dentro de um entusiasmo que não esteve previsto, devem ter impressionado o presidente da Direcção do F. C. do Porto. Esta, por sua vez, conseguiu impor-se ainda mais aos olhos de todos os seus consócios pela forma clara e elegante como tem apontado a situação do clube.

Podemos aguardar que das assembleias gerais do F. C. do Porto, concorridíssimas como poucas vezes, venha a sair muita coisa útil. Os sócios da mais importante colectividade nortenha têm muitos problemas de gravidade a resolver, e por isso não devem ter tempo para caminhar em terrenos falsos. Fructificará o exemplo do dr. Cesário Bonito.

De resto, considerada conveniente e seriamente útil a sua presença, como a de todos os seus camaradas de gabinete, não se encontra motivo para o anunciado abandono. Os sócios do F. C. do Porto, mesmo aqueles que nem sempre concordaram com a sua acção (e isso é de admitir), têm demonstrado nas últimas assembleias gerais o seu pleno acordo com o seu trabalho, a sua admirável vontade e o seu espírito conciliador.

VITÓRIA (G.), 4-ATLÉTICO, 3



Ernesto guarda-redes alcantarense, jogou com felicidade em Guimarães (à direita). Uma defesa do médio Macias. Rebelo aperta-o (à esquerda)



O F. C. Porto venceu fora de casa



Três homens do Sanjoanense sôbre a bola. Guilhar está batido. Porem, nada de novo...

Excelente vitória do Boavista



Caiado I, valoroso quando o deseja, remata fora de alcance de Brás. Mas talvez não fôsse "goal"...



Barrigana, hoje, é Barrigana!



Szabo, deixa escapar a bola. O remate era forte...